**OS TRÊS EQUILÍBRIOS PARA O MERCADO DE FATORES**

**Victor Henrique Brandão de Souza**

18 de outubro de 2017

**Resumo:** O presente estudo busca elucidar os três equilíbrios para o mercado de fatores; sendo eles o competitivo, o monopsonista e o monopolista, utilizando de descrições para a construção de gráfico para que se tenha um entendimento teórico sobre algumas ferramentas microeconômicas.

**Palavras-Chave:** Monopólio; Monopsônio; Competitivo.

**1 INTRODUÇÃO**

O trabalho exposto tem como objetivo caracterizar os três equilíbrios para o mercado de fatores, sendo eles: competitivo, monopsonista e monopolista.

O mercado de fatores competitivo é aquele em que há um grande número de vendedores e compradores de determinado fator de produção. Neste mercado, como nenhum deles tem a capacidade de influenciar o preço do fator, todos se constituem como aceitadores de preços.

No caso do mercado de fatores monopsonista, compradores individuais possuem determinado poder de compra, fazendo com que eles possam influenciar o preço que pagam pelo fator. Isso ocorre quando uma empresa é monopsonista ou quando há poucos compradores para o produto.

Já no mercado de fatores monopolista o que ocorre é o inverso do monopsônio: são os vendedores individuais que podem influenciar o preço do produto.

**2 MERCADO DE FATORES COMPETITIVO**

As curvas de demanda por fatores de produção no mercado competitivo apresentam inclinação descendente. Essa demanda por fatores são derivadas, isto é, dependem e derivam do nível de produção de uma empresa e dos custos dos insumos. Para a análise posterior assume-se que a empresa obtém a produção utilizando dois insumos; K e L, que são capital e trabalho e que podem ser contratados respectivamente pelos preços *r* (custo de aluguel do capital) e *w* (remuneração do trabalho).

Assim, caso a empresa tenha contratado determinado número de trabalhadores e queira saber se seria lucrativo contratar um trabalho adicional, ela terá a resposta se a receita adicional decorrente da produção desse trabalhador for maior do que o custo. Essa receita adicional da produção é intitulada de receita do produto marginal do trabalho, sendo indicada por RMgPL. O custo para essa unidade adicional de trabalho é o *w*, ou seja, a remuneração do trabalho. Assim, se RMgPL for maior ou igual a *w* é válido contratar esse trabalhador.

Para se medir esse RMgPL têm-se de entender do que ele resulta; ele é a produção adicional de mão de obra multiplicada pela receita adicional decorrente de uma unidade extra do produto, ou seja: RMgPL = (RMg)(PMgL).

*2.1 Contratações da empresa no mercado de mão de obra e seu deslocamento*

No livro Microeconomia de Pyndick e Rubinfeld, diz-se que no mercado competitivo de mão de obra, caso uma empresa se defronte com uma oferta infinitamente elástica de trabalho (SL), a mesma poderá contratar tantos trabalhadores quanto desejar, pagando o salário *w\**. A demanda da empresa por mão de obra, DL, é obtida por meio da receita do produto marginal do trabalho, RMgPL. A empresa que maximiza lucros contratará L\* unidades de trabalho no ponto em que a receita do produto marginal for igual a remuneração.

*2.2 Um deslocamento na oferta de trabalho*

Quando a oferta de trabalho com a qual se defronta a empresa é S1, a empresa contrata L1 unidades de trabalho pela remuneração w1. Porém a curva de oferta pode ser deslocada desde que o salário de mercado diminua, movendo-se para S2. Assim a empresa maximiza os lucros movendo-se ao longo da curva do trabalho, até que a nova remuneração w2 seja igual à receita do produto marginal de trabalho. Em conseqüência disso mais unidadesde de trabalho são contratadas pela empresas, indicado em L2.

*2.3 A demanda do setor por trabalho*

No caso da demanda do setor por trabalho, a curva da demanda de trabalho de uma empresa competitiva, RMgPL, apresentada no gráfico (a), considera que o preço do produto permanece inalterado. Porém exemplificando em valores indicados no livro Microeconomia, à medida que a remuneração da mão de obra cai de, por exemplo, $15 para $10 (como mostrado no próximo gráfico) por hora, o preço do produto também apresenta uma redução. A curva da demanda da empresa é então deslocada para baixo, passando a ser RMgPL2. Conseqüentemente, a curva da demanda do setor, mostrada no gráfico (b), é mais inelástica do que a curva da demanda que seria obtida caso o preço do produto permanecesse inalterado.

**3 MERCADO DE FATORES MONOPSONISTA**

No mercado de fatores monopsonista, quando é decidida a quantidade de um produto que será adquirido, aumenta-se o número delas até que o valor adicional da última (valor marginal) seja igual ao custo (despesa marginal).

A curva de oferta de fatores com que se defronta o monopsonista é a curva da oferta do mercado, que é aquela na qual mostra as quantidades de insumo –no caso do exemplo, o insumo trabalho- que os fornecedores estão dispostos a vender à medida que o preço aumenta gradativamente. Como o monopsonista paga o mesmo preço a cada unidade, a curva da oferta é a curva da despesa média. Essa curva possui inclinação ascendente, pois a decisão de comprar unidades a mais aumenta o preço a ser pago por todas elas.

*3.1 Despesa média e despesa marginal*

Quando o comprador do insumo em questão (trabalho) tem poder de monopsônio, a curva marginal está posicionada acima da curva da despesa média, visto que a decisão de comprar uma unidade extra incrementa o preço a ser pago por todas as unidades. O número de unidades adquiridas é dado por L\*, na intersecção da curva da receita do produto marginal com a curva da despesa marginal. A remuneração correspondente, w\*, é menos que a remuneração competitiva, wC.

*3.2 Decisão de aquisição com poder de monopsônio*

Como observado no gráfico anterior, o monopsonista contrata L\* unidades de trabalho; nesse ponto, DMg= RMgPL. A remuneração w\* que os trabalhadores recebem é obtida encontrando-se o ponto sobre a curva de despesa média ou curva de oferta com L\* unidades de trabalho.

Para uma empresa que adquire um fator de produção, VMg representa exatamente a receita marginal do produto do fator, RMgPL. Portanto, temos: DMg= RMgPL.

De acordo com o gráfico, o monopsonista contrata menos trabalho do que uma empresa ou grupo de empresas sem poder de monopsônio.

**4 MERCADO DE FATORES MONOPOLISTA**

No mercado de fatores monopolista o produtor é quem define o preço do produto. Como o exemplo mais importante do poder de monopólio em mercado de fatores envolve sindicatos de trabalhadores, será a partir desta premissa que a explicação será desenvolvida.

*3.1 Poder de monopólio dos fornecedores de trabalho*

Quando um sindicato de trabalhadores é um monopolista, ele tenderá a escolher ofertar em pontos da curva de demanda dos compradores de trabalho, DL. O vendedor poderá maximizar o número de trabalhadores contratados, L\*, ao concordar que os trabalhadores aceitem a remuneração w\*. A quantidade de trabalho L1, no qual maximiza a renda que os trabalhadores empregados recebem é estabelecida pela intersecção entre as curvas da receita marginal e da oferta do trabalho; os membros do sindicato estarão então recebendo a remuneração w1. Finalmente, se o sindicato estiver interessado em maximizar o valor total dos salários pagos aos trabalhadores, ele deve permitir que um número L2 de trabalhadores sindicalizados aceitem empregos pela remuneração w2; nesse ponto, a receita marginal dos trabalhadores sindicalizados será igual a zero.

**5 REFERÊNCIAS**

PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia.** 7. Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.